



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU



BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA (VETORES DE DOENÇA DE CHAGAS)

A doença de Chagas é uma tripanossomíase descoberta em 1909 por Carlos Ribeiro Justiniano Chagas, enquanto conduzia uma campanha anti-malária em uma pequena vila do estado de Minas Gerais. Alertado sobre a presença de insetos hematófagos dentro das construções humanas, Carlos Chagas decidiu investigar a possibilidade desses insetos, conhecidos pela população como “barbeiros” (termo local para triatomíneos), transmitirem a doença aos humanos. Após dissecar os triatomíneos ele encontrou flagelados no trato intestinal identificados como uma nova espécie de tripanosoma que recebeu o nome de *Trypanosoma cruzi*. Após essa descoberta, Carlos Chagas retornou ao vilarejo em Minas Gerais e encontrou um gato infectado e uma jovem de apenas dois anos de idade que estava febril e apresentava formas circulantes de *T. cruzi* no seu sangue. Dessa forma, de 1909 a 1912, Chagas descreveu a nova doença, seu agente causativo, reservatório natural e o vetor¹. A principal forma de transmissão aos humanos é através da contaminação da pele e mucosas pelas fezes de triatomíneos, podendo haver transmissão pela ingestão de alimentos contaminados, transfusão sanguínea, transplante de órgãos, congênita e em acidentes de laboratório².

A doença de Chagas é primariamente uma zoonose, uma parasitose de animais silvestres transmitida por triatomíneos selváticos hematófagos (Figura 1). Quando o triatomíneo pica e se alimenta de sangue, defeca eliminando formas infectivas de *T. cruzi* nas fezes. Essas formas podem penetrar ativamente através do orifício da picada, da mucosa ou de ferimentos da pele, desencadeando a doença¹. Até o presente momento o estado de Roraima apresenta um único caso autóctone da doença confirmado. Dentro desse contexto, a Secretaria de Estado da Saúde - SESAU/RR, através da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde - CGVS e do Núcleo Estadual de Entomologia - NEE, tem intensificado as ações de vi-

gilância, visando a detecção precoce de casos e o início oportuno do tratamento. No ano de 2016 todos os quinze municípios do estado de Roraima, além dos Distritos Sanitários Indígenas tiveram seus técnicos de entomologia capacitados para realizarem a captura e o monitoramento das populações locais de triatomíneos. Como resultado dessas capacitações o número de espécies de triatomíneos com registro de ocorrência em Roraima tem aumentado e a distribuição geográfica das mesmas tem sido conhecida (Figura 2), contribuindo para a melhoria da qualidade das informações sobre os vetores e consequentemente das ações de vigilância.



Figura 1. *Triatoma maculata* encontrada no estado de Roraima



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU
CGVS/DVE/NEE



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA (VETORES DE DOENÇA DE CHAGAS)

Até o momento, o estado de Roraima tem o registro de cinco espécies de triatomíneos, distribuídas em 14 dos 15 municípios do estado. O único município sem registro de espécies é o de Caroebe, devido à falta de pessoal para a execução das atividades de coleta. As espécies mais comumente encontradas são *Panstrongylus geniculatus*, *Rhodnius robustus* e *Triatoma maculata*, am-

plamente dispersas no estado (Figura 2). *Triatoma maculata* é a única espécie que tem sido encontrada domiciliada, nos municípios de Boa Vista e Amajari. Tendo em vista a importância da espécie como vetora da doença de Chagas a humanos essas populações de triatomíneos tem sido monitoradas pelo NEE e até o momento não tem sido encontrada infecção por *T. cruzi*.

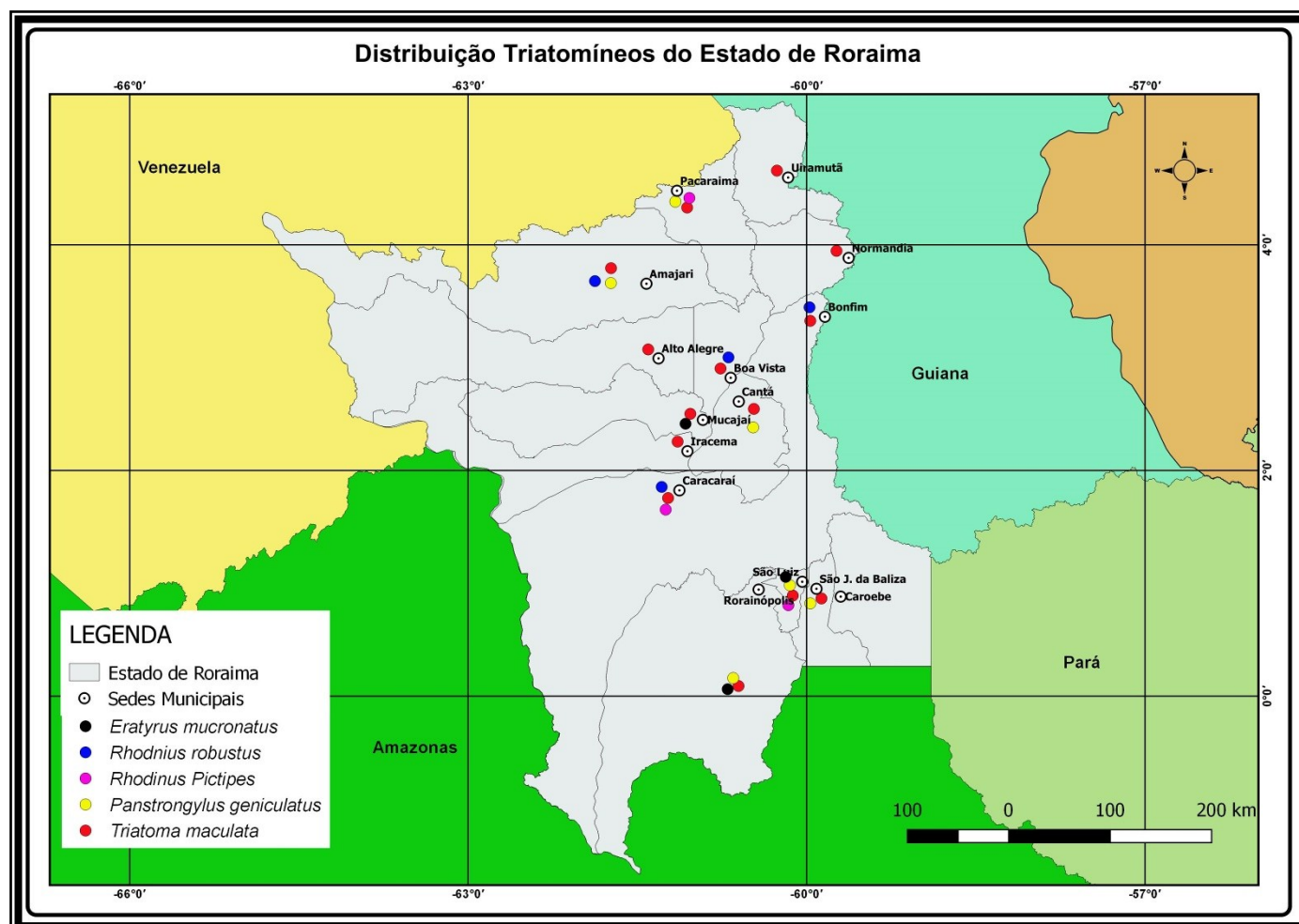


Figura 2. Distribuição das espécies de triatomíneos com registro de ocorrência no estado Roraima. Fonte: NEE, 2016

REFERÊNCIAS

- Jurberg, J. & Galvão, C. 2006. Biology, ecology and systematics of Triatominae (Heteroptera, Reduviidae) vectors of Chagas disease and implications for human health. *Denisia* 19, zugleich Kataloge Der OO. Landmuseen Neue Serie 50, 1096-1116.
- Jurberg, J., Rodrigues J.M.S., Moreira, F.F.F., Dale, C., Cordeiro, I.R.S., Lamas Jr, V.D., Galvão, C. & Rocha, D.S. 2014. Atlas icnográfico do triatomíneos do Brasil (Vetores da Doença de Chagas). Instituto Oswaldo Cruz, 52pp.